



PE. OSÓRIO ANTÔNIO PIRES FILHO

Dom Pedrino * 13-10-1915
Curitiba † 17-01-1993 (78 anos)

Pe. Osório, além de ser meu colega de turma, era também meu colega de círculo, porque do mesmo nível de estudos. Costumava pintar sempre cenários para as festas e teatros. Contava muitas coisas da Inspetoria de São Paulo. Até uma gozada. Uma vez, estava no Liceu de São Paulo, e estava pintando um cenário para a representação. O trabalho estava atrasado, porque dispunha de pouco tempo. Apareceu o Inspetor, Pe. André dell'Oca, e vendo o trabalho atrasado, derrubou as latinhas de tinta sobre o cenário, pegou o pincel, e acabou o trabalho. Dizia Pe. Osório que o cenário ficou uma maravilha, porque o Pe. Inspetor era também um bom pintor.

Depois da ordenação, nunca mais nos vimos. A primeira e última vez foi no dia 19 de maio de 1991, por ocasião da sagrada de Dom Jovêncio Balestieri, meu sucessor em Humaitá.

Pe. Osório foi vítima de acidente automobilístico, com setenta e sete anos de idade, faleceu no dia 17 de janeiro de 1993. Terminara os exercícios espirituais na casa de encontro da cidade de Vacaria, RS, no dia 9 de janeiro, e estava retornando para a sua Comunidade, na cidade de Curitiba, PR, juntamente com outros três salesianos, quando o carro no qual viajavam, colidiu no rodado traseiro de um caminhão que vinha em sentido contrário. No local do acidente faleceram seus colegas de sacerdócio e irmãos de Congregação.

O Pe. Osório, com ferimentos graves, foi transportado para o Pronto-socorro Cajuru, na cidade de Curitiba, PR, permanecendo em coma profundo até às 02h e 30 minutos do dia 17 de janeiro de 1993, quando veio a falecer.

Pe. Osório nasceu aos 13 de outubro de 1915, em Dom Pedrito, RS. Era filho de Osório Antônio Pires e de Elvira Chaubet Pires. Em 1931 foi para o colégio salesiano São Manoel de Lavrinhas, SP, dando continuidade a seus estudos com desejo firme de ser salesiano e sacerdote.

Em São Paulo (Lapa), fez o noviciado em 1936, concluindo-o com a primeira profissão salesiana em 28 de janeiro de 1937; ali também emitiu a profissão perpétua, no dia 29 de maio de 1942.

Cursou filosofia em Lavrinhas, SP (1937), Niterói, (RJ) 1938, e Cachoeira do Campo, 1939-1940. Simultaneamente, fez o tirocínio prático em Niterói e Lavrinhas. Estudou teologia no Instituto Pio XI, no Alto da Lapa, em São Paulo, nos anos de 1942 a 1945. Foi ordenado sacerdote em São Paulo, por Dom José Carlos de Aguirre, no dia 8 de dezembro de 1945.

Durante os anos de 1946 a 1948, retornou para trabalhar em Lavrinhas, como Coordenador Escolar. Colocava em prática seus dotes artísticos e de diretor de teatro. Foi depois Catequista no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Bagé.

Em 1950, foi o ecônomo do mesmo colégio. Nos anos de 1951 e 1952, foi Coordenador escolar do Liceu Leão XIII, de

Rio Grande. De 1953 a 1961, foi diretor do Seminário de Campo Grande. Retornou à Inspetoria de Porto Alegre em 1962, para ser Mestre dos Noviços, cargo que ocupou até 1972, primeiramente em Taquari, 1962-1971, e depois em Rio do Sul, em 1972. Nos anos de 1973 e 1974, esteve em Porto Alegre, como pároco na Paróquia Dom Bosco, no bairro IAPI. Em 1975 é transferido para Bagé e trabalha como vigário Paroquial na paróquia de São João Bosco, nos anos de 1976 e 1977, e como pároco de 1978 a 1983. Nos dois anos seguintes, trabalhou em Santa Rosa, como vigário paroquial na paróquia do Sagrado Coração de Jesus. De 1986 a 1990, exerceu seu ministério sacerdotal como professor no Instituto Assistencial São José, em Ponta Grossa, aspirantado de 1º grau. Foi transferido para o Instituto Salesiano de Assitência Social em Curitiba; no ano de 1991 onde era confessor na residência dos estudantes salesianos de teologia e Noviciado salesiano.

Formador e animador

Membro do Conselho Inspetorial. Embora sua vida fosse pautada pela simplicidade, não se furtou em ocupar cargos de responsabilidade na Inspetoria. Durante nove anos, foi membro do Conselho Inspetorial, acrescentando assim às suas atividades normais, as preocupações de governo de uma Inspetoria que estava se organizando.

Mestre de noviços. Grande parte de sua vida, Pe. Osório passou em casas de formação, acompanhando a caminhada vocacional dos futuros salesianos. Foi por 11 anos mestre dos noviços. Com paciência e muita bondade, anos após anos ia acolhendo os noviços cheios de ardor e necessidade de burilamento. Com sua bondade cativava a todos, e com maestria e paciência acompanhou no discernimento vocacional 217 jovens que se preparavam para a opção salesiana. Com sensibilidade para o social, procurou inculcar nos noviços o amor para com os pobres; visitava-os e distribuía alimentos e agasalhos. Dois valores salesianos fazia questão de inculcar: o amor pela

Eucaristia e a devoção a Nossa Senhora. O sonho de Dom Bosco das duas colunas, marcou muito sua vida. Seus quadros de pintura retratam essa característica. Sua última obra de pintura foi um quadro da Santa Ceia. Quanto à devoção a Nossa Senhora: não terminava uma obra nem a boa noite ou uma palestra sem recordar a Virgem Auxiliadora.

Era muito humano, de uma bondade transparente. Não sabia dizer não, e mesmo diante de grandes dificuldades, procurava uma possível solução.

Características humanas

Pe. Osório cativava as pessoas pela sua bondade, calma e delicadeza. Atendia sempre bem a todos e sabia ser agradecido quando recebia algum favor, especialmente através de uma carta. Sempre gostava de repetir: “É tão fácil ser bom! Por que não ser, se é tão fácil ser bom!”

Trabalhador incansável. Após todas as atividades diárias passava várias horas da noite ensaiando teatro, preparando cenários. Essa característica aparece, desde jovem, em todas as atividades. Mas toda a sua atividade tinha uma fonte: a vida de oração. Era fácil perceber, através de suas atitudes e palavras, a força interior que o fazia sempre sereno, disposto e disponível para servir.

Salesiano: De convivência agradável, alegre e positivo era muito benquisto na comunidade. Era sempre uma presença discreta mas construtiva. Demonstrava muito amor para com a Congregação e mantinha-se atualizado. Apesar de sua idade sabia sempre atender os jovens, apoiá-los em suas iniciativas.

Educador: Foi um apóstolo do teatro. Soube muito bem utilizar seu lado artístico, especialmente o teatro, como um apostolado. Através da arte, unia os grupos, valorizava as pessoas, sempre dava uma chance para que os mais difíceis se tornassem amigos, para depois serem melhores. Através do

teatro, conseguia criar clima de serenidade e um ambiente educativo. Sua bondade e tino prático faziam descobrir um papel especial numa peça teatral para fazer crescer um jovem tímido ou para cativar outro que era problemático no grupo. Desenvolveu também os dotes de pintor: com carinho pintava os cenários para as peças teatrais. Apesar da idade e falta de saúde, deixou nas paredes da Igreja Nossa Senhora Auxiliadora de Ponta Grossa, uma amostra de seu talento e de seu coração: pintou o sonho dos nove anos e o das colunas de Dom Bosco, em proporções enormes.

Sacerdote: Foi um verdadeiro sacerdote: intimidade com Deus, dedicado ao povo simples e aos jovens. Em seu pedido para as ordens assim se expressava: “espero ansiosamente a graça de ser um bom sacerdote, sacrificado até ao heroísmo no serviço de Deus na nossa amada congregação”.

Sua Eucaristia era sempre um momento de muita intimidade com Deus. Rezava com muita calma as palavras. Às vezes se enternecia diante de tão grande mistério.

Tinha um carinho especial para com os pobres. Sofria ao ver alguém pedindo esmolas, e para eles repassava o dinheiro que ganhava, mesmo que algumas vezes o enganassem. Também visitava os doentes e sabia confortar com sua palavra de fé.

Missionário: Dez anos preciosos de sua existência Pe. Osório passou em Mato Grosso, na cidade de Campo Grande, como diretor do seminário que se iniciava. Seus ex-alunos o recordam com admiração. “O Pe. Osório deu ênfase à cultura de um modo geral, sendo uma grande paixão a arte cênica que ele levou ao sul do estado, nos colégios, clubes, salões paroquiais, apresentando operetas, melodramas, dramas, comédias e esquetes.

O cultivo da arte cênica, além de preencher a lacuna dos espetáculos existentes, servia como exercício de criatividade, de dicção e desprendimento.

Além de teatro e artes plásticas, desenvolveu oportunida-

des para os alunos conhecerem o Estado, suas características, sua gente, flora e fauna, promovendo turnês à sede da Diocese, então Corumbá, levando uma banda com 50 ou mais figuras.

Desenvolvia na sede grandes promoções religiosas, procissões, eventos sociais, passeios à Bolívia, fábricas, siderurgia, jazidas de ferro, aos casarões, navios, etc.

Visitou a cidade de Dourados, levando a primeira banda e coral em uma grande promoção cívica, com teatro, procissões, fogueiras, atividades recreativas e afins.

O coral teve o seu momento áureo quando executou a Missa a 4 vozes com a orquestra Filarmônica de Campo Grande.

O Seminário na época do Pe. Osório encaminhou seminaristas para diversos seminários do Brasil e também recebeu seminaristas de diversas parte do mundo, promovendo a integração tão necessária para incentivar a cultura dos futuros cidadãos. A este filho de Bagé, que se tornou amigo, que amou esta cidade, a nossa homenagem (Aquilino Moraes).

A Inspetoria Salesiana de São Pio X tem muito a agradecer ao Pe. Osório Pires. Agora que ele nos deixou, suba a Deus uma prece de reconhecimento e de sufrágio.

Adeus, Pe. Osório, meu colega no Estudantado Pio XI da Lapa.